



ALBERTOA

Estrada da Vista Chinesa 741
Alto da Boa Vista
20531-410 Rio de Janeiro, RJ, BRASIL

ISSN 0103-4944

Vol. 3

9 de março de 1992

Nº 11

VEGETAÇÃO DA FLORESTA DA CICUTA, ESTADO DO RIO DE JANEIRO OBSERVAÇÕES PRELIMINARES

Jorge Pedro Pereira Carauta, Denise Flores Lima,
Maria Celia Vianna, Maria Regina da Ascenção &
Ernesto Aranha Marinho Lins (Bolsista do CNPq
AP-823772-88.8). FEMMA, Estr. da Vista Chinesa
741, Rio de Janeiro, RJ, 20531-410, BRASIL.

RESUMO

A floresta da Cicuta cresce ao sul dos municípios de Volta Redonda e Barra Mansa, Estado do Rio de Janeiro. Parte dela é primitiva e nos arredores existe vegetação secundária e áreas degradadas. O trecho mais conservado exibe a última amostra intacta de floresta pluvial semi-decidua do Vale do Rio Paraíba do Sul.

UNITERMOS: Conservação da Natureza. Vegetação. Fitogeografia.
Rio Paraíba do Sul.

ABSTRACT

The vegetation of Cicuta forest, State of Rio de Janeiro, preliminary report. The Cicuta forest grows in the South of the municipalities of Volta Redonda and Barra Mansa, State of Rio de Janeiro. Part is primitive and in the surroundings there is secondary vegetation and weeds. The more conservated stretch exhibit the last intact sample of tropical seasonal forest of the Rio Paraíba do Sul Valley.

KEY WORDS: Nature Conservation. Vegetation. Phytogeography,
Paraíba do Sul River.

(versão: Denise de Barros Oliveira)

INTRODUÇÃO

A Floresta da Cicuta apresenta-se como um monumento natural ímpar no contexto das matas fluminenses. As espécies vegetais ali existentes são matrizes valiosas para o fornecimento de sementes que no futuro irão reflorestar todo o vale. Algumas árvores podem ser reconhecidas mesmo à distância, pelo seu porte, como Ficus cyclophylla, Schizolobium parayba, Caesalpinia leiostachya e Cariniana sp. Acha-se protegida pelo Decreto nº. 90792 de 9 de janeiro de 1985, publicado no Diário Oficial da União de 10.I.1985. Já em 1982 fora considerada como Área de Relevante Interesse Ecológico, ficando como administradores a Companhia Siderúrgica Nacional, a Prefeitura de Volta Redonda, o IBAMA e o Governo do Estado do Rio de Janeiro. O nome "cicuta" corresponde a um hidrófito (Lymnobium laevigatum) ali presente em charcos e o povo estendeu o nome a toda a floresta. Até agora não encontramos essa planta aquática.

Os primeiros resultados das coletas de plantas vasculares na Floresta da Cicuta, ainda que pequenos, constam em Carauta & Rocha (1988).

Os autores mostram-se gratos às facilidades e apoio da pesquisa por parte da FEEMA, CNPq, IEF, CSN, Prefeitura de Volta Redonda, Associação dos Biólogos de Volta Redonda e a todos os que colaboraram direta ou indiretamente neste trabalho, como V. Aida, J.M. Alvarenga, A.M. Andrade Jr., G.P. Arruda, B.M. Bosisio, M. Botelho, P.W.M. Bougleux, J.G. Bustamante, L.C.B. Cortes, M.F. Frigoleto, M.T.J. Gouveia, R.M.S. Isaias, M. Jensen, L.P. Luzes Fedullo, D.W. Monsores, M.E. Paluma, D. Souza Pedrosa, M.F. Peixoto, Pimenta, R. Pineschi, G. Portugal Fº, S.H.F.

Romero, M.F.A. Sá, C.A. Silva Fº, J.R.C. Souza, P.A. Tedesco e Ondino (guarda da CSN).

MATERIAL E MÉTODO

Os trabalhos de campo na Floresta da Cicuta se estendem de 1983 à presente data, com herborização de modo seletivo, ou seja, coleta de materiais com alguma importância direta ou indireta na Conservação da Natureza.

Seguiram-se os métodos tradicionais de Taxonomia e Morfologia; a determinação das exsicatas se fez comparando com os materiais disponíveis ou obtida de especialistas das respectivas famílias. Os materiais foram depositados no Herbário Alberto Castellanos (GUA). Algumas exsicatas examinadas são também do Museu Nacional (R) e Jardim Botânico (RB). As siglas desses herbários constam em Holmgren & alii (1981). Para os nomes vulgares utilizou-se mais a obra de Pio Corrêa & Pena (1926-1975) e os critérios de Haber (1985).

Para classificar a vegetação foram seguidos os conceitos de Castellanos (1960, 1968) e Strang (1970).

Na lista das plantas vasculares colocou-se o nome do coletor principal, número de coleta, ou a sigla v.v. = vidimus vivum (a planta foi observada viva, sem ser herborizada).

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

A Floresta da Cicuta acha-se situada no curso médio do Rio Paraíba do Sul, ao sul dos municípios de Volta Redonda, Barra Mansa e extremo oeste de Pirai, entre 100 a 150 m/s.m., na

Fazenda Santa Cecília da Companhia Siderúrgica Nacional. Compreende 131,28 hectares e está atravessada pelo Riacho Água Fria, afluente do Rio Brandão; os caminhos mais sugestivos são o da Cachoeira, o do guariba-preto, a estrada do Açude e a picada do Riacho de Água Fria; a temperatura média anual varia de 18° a 22°C e as precipitações entre 1000 e 1600 mm (Monsores & alii 1982-1985), Souza & Silva Filho (1986). Encontra-se em região de um dos refúgios biológicos mundiais do Pleistoceno, quando o clima seco ou frio da Terra deixou poucas áreas propícias à sobrevivência da biota, isto há um milhão de anos. As condições climáticas e o relevo das áreas do atual Estado do Rio de Janeiro foram ideais para refúgios da flora e fauna (Nogueira-Neto, 1988). O primeiro autor a referir esses refúgios para a flora foi Prance (1982), indicando 26 para a América do Sul Tropical. Toda a área do atual Estado do Rio de Janeiro teria apresentado condições climáticas ideais para a sobrevivência da flora e da fauna (Prance, 1985; Prance & Campbell, 1988), daí a grande diversidade de espécies que entusiasmou botânicos como Saint-Hilaire (1938). A fauna é rica e vem sendo estudada por Monsores & alii (1982, 1983, 1985).

COBERTURA VEGETAL

Na Cicuta cresce uma floresta pluvial semi-decidua onde predominam os mesofanerófitos, embora existam muitos megafanerófitos sobressaindo na linha do dossel arbóreo.

Parte da vegetação é primitiva e nos arredores existem matas secundárias e zonas de reflorestamento com eucaliptos.

As observações realizadas nessa floresta permitem o reco-

nhecimento de 4 estratos, dos quais 3 são arbóreos e um arbustivo e herbáceo, além da presença de lianas, trepadeiras e epífitas.

1º estrato - É descontínuo, compreende as árvores emergentes de 30 a 40 m de altura. As mais representativas são as espécies de Ficus, Cariniana e Caesalpinia.

2º estrato - Mais denso e contínuo, compreendendo árvores de 8 a 30 m de altura, incluindo exemplares jovens do estrato superior e com suas espécies características dos gêneros Alseis, Quararibea, Sorocea, Swartzia e Trichilia.

3º estrato - Árvores jovens até 8 m de altura, arbustos e ervas com mais de 2 m de altura. Plantas muito notáveis são as dos gêneros Bactris, Pachystroma, Piper, Urera, Psychotria, Actinostemon e outros que serão referidos adiante.

4º estrato - Arbustos e plantas herbáceas até 2 m de altura, como espécies dos gêneros Dorstenia, Acalypha, Rudgea, Pharus, Actinostemon, etc.

As árvores de maior porte são Ficus cyclophylla, Sterculia chicha, Caesalpinia leiostachya, Chorisia crispiflora e Cariniana legalis, todas com mais de 30 m de altura. Do segundo estrato arbóreo vêm-se Swartzia simplex, Alseis floribunda (fig. 1), Sorocea guilleminiana, Quararibea turbinata, Schizolobium parahyba, Trichilia tetrapetala, T. hirta, Cabralea sp. e as ornamentais Cecropia glazioui e C. hololeuca.

Sobre esse magnífico acervo arbóreo crescem epífitas em profusão, como Acanthostachys strobilacea, Vriesea ensiformis, Rhipsalis baccifera, Tillandsia usneoides, T. tricholepis, assim como várias pteridófitas.



Fig. 1 Alseis floribunda Schott (Vianna 1656 & al.)

Muitas são as trepadeiras e lianas: Clytostoma costatum, Momordica charanthia, Xylophragma myriantnum, Pithecoctenium sp. e outras mais.

No estrato arbustivo destacam-se espécies de locais sombrios como Pachystroma longifloris, Piper sp., Ottonia eucalyptifolia (fig. 2), Urera angustifolia, Psychotria cf. platypoda, Astrocarium aculeatissimum, Bactris caryotifolia e B. escragnolae, Sorocea hilarii, Rudgea sp. Pothomorphe sp., Clavija sp., Psychotria nuda e outras mais como Acalypha sp.

Em semi-sombra ou locais mais ensolarados crescem a Trema micrantha, Bauhinia sp., Vernonia polyanthes, Salvia splendens, Solanum neves-armondii, Cestrum corymbosum, Tibouchina granulosa, Schinus terebinthifolius, Croton sp., Leandra melastomoides (fig. 3) e Clidemia hirta.

Convém referir Urvillea triphylla, Prockia crucis (fig. 4), Ossaea retrophylla e outras mais como: Melanopsisidium nigrum, Actinostemon sp., Newtonia contorta e Geophila repens.

Do estrato herbáceo, dentro da mata, ressaltamos inúmeras samambaias como Anemia phyllitidis, Blechnum serrulatum, Dryopteris setigera, Gymnopteris tomentosa, Polypodium angustum, Tectaria plumieri e as avencas: Adiantum puberulentum e A. tetraphyllum (fig. 5).

Em locais mais úmidos vemos a Dichorisandra sp., Commelinna sp., Heliconia angusta, H. spatho-circinata (fig. 6), Maranta sp., Ruellia sp., Calathea sp.

Em regiões mais ensolaradas, no campo ou na orla da floresta, encontramos Achyrocline satureoides, Alternanthera tenella, Asclepias curassavica, Bidens pilosa, Brachiaria sp., Cen-

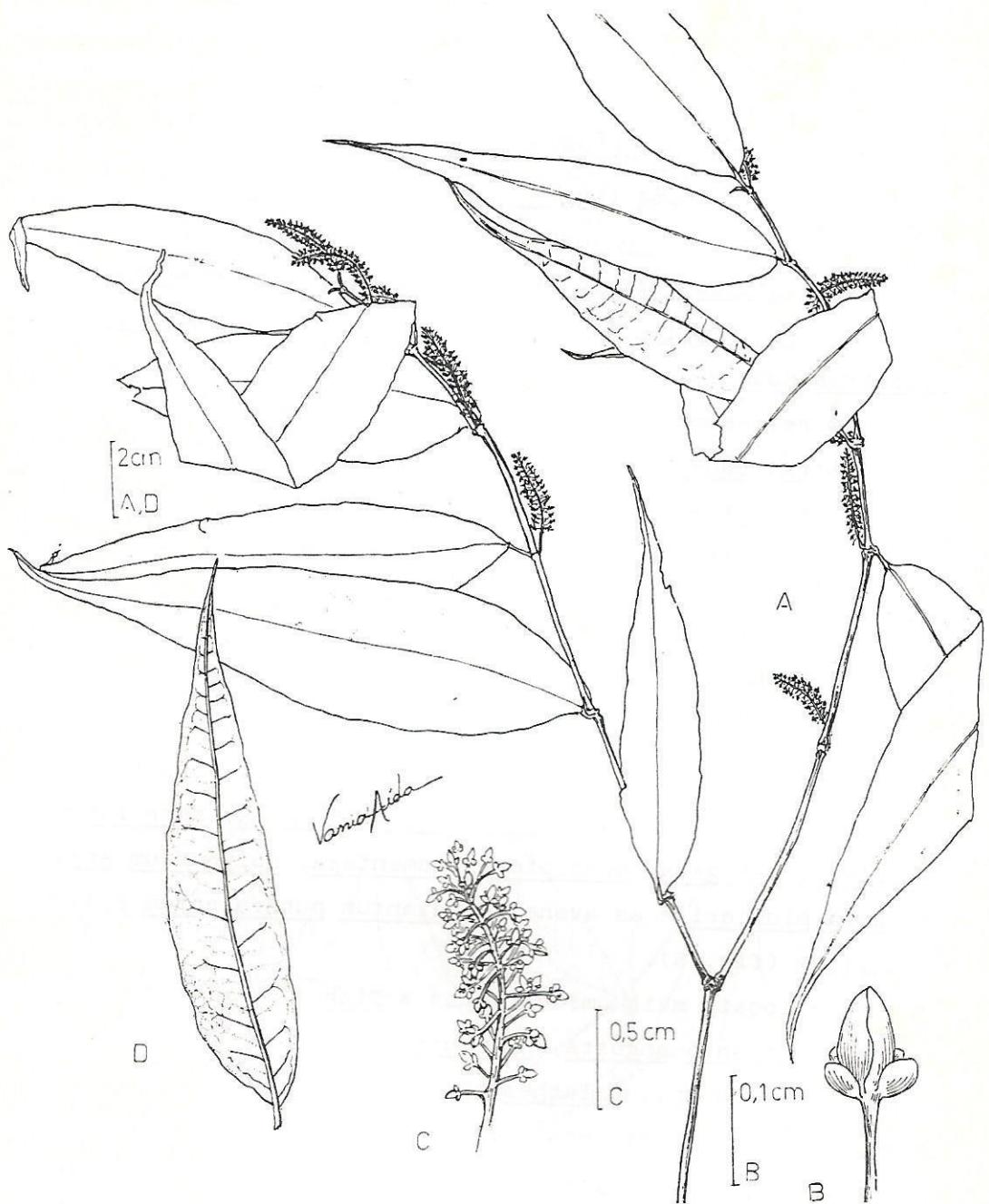


Fig. 2 *Ottonia eucalyptifolia* Kunth - a) hábito; b) flor;
c) inflorescência; d) folha (Carauta 4981 & al.)

trosema sp., Cyperus sp., Eleusine indica, Emilia sonchifolia, Euphorbia heterophylla, Hamelia patens (fig. 7), Hyptis fasciculata, Ocimum gratissimum, Oxalis sp., Paspalum sp., Petiveria sp., Pharus glaber, Plantago sp., Raddia sp., Rhynchelitrum roseum, Sida acuta (fig. 8), S. carpinifolia, Stachytarpheta dichotoma, Talinum sp., Thunbergia alata, Verbena litoralis e Vernonia scorpioides.

CONCLUSÕES

A Floresta da Cicuta encerra a última amostra de mata primitiva do Vale do Rio Paraíba do Sul e uma das três únicas existentes em toda a bacia hidrográfica desse rio. Apresenta um tesouro de flora e fauna de valor incalculável como banco genético para as gerações futuras.

Crescem na Floresta da Cicuta várias espécies ameaçadas de extinção como o Ficus cyclophylla (gameleira-grande), a Dorsentia capricorniana (carapiá-capricórnio) (fig. 9) e Bactris carryotifolia (tucum-rabo-de-peixe).

A propagação natural de muitas espécies da Cicuta depende, em grande parte, da fauna ali existente e perderíamos a oportunidade de se obter plântulas para reflorestamentos ecológicos se a fauna passasse a ser perseguida e capturada para fins não-científicos.

As espécies arbóreas de grande porte que justificam plenamente a unidade de conservação da Floresta da Cicuta, considerada Área de Relevante Interesse Ecológico, são: Alseis floribunda, Cabralea canjerana, Caesalpinia leiostachya, Cariniana legalis, Chorisia crispiflora, Jacaratia dodecaphylla, Quararibea

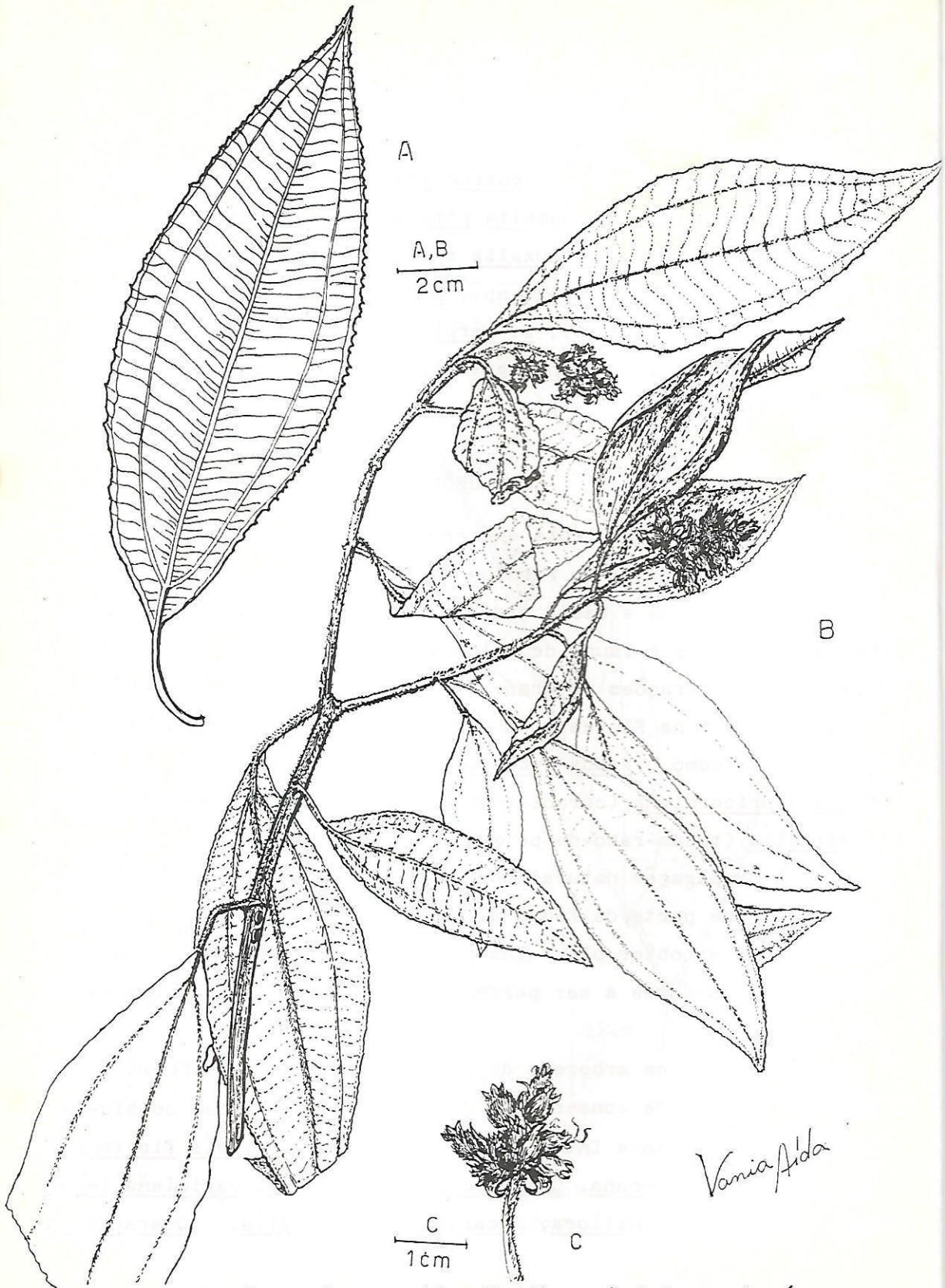


Fig. 3 *Leandra melastomoides* Raddi - a) folha; b) hábito;
c) infrutescência (Vianna 1711 & al.)

Vianna 1711

turbinata, Schizolobium parahyba, Sorocea guilleminiana, Sterculia chicha, Syagrus romanzoffiana, Swartzia simplex, Trichilia hirta e várias outras.

Além da Floresta da Cicuta ser um extraordinário banco de germoplasma, há de se destacar o seu papel como reguladora do microclima local. Trata-se portanto de um monumento natural ímpar no contexto da natureza fluminense.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARAUTA, J.P.P. & Rocha, E.S.F. 1988. Conservação da Flora no trecho fluminense da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul. Albertoa 1(11): 85-136.
- CARAUTA, J.P.P.; Frigoleto, M.F.; Romero, S.H.F. & Souza Pedrosa, D. de. 1991. Floresta da Cicuta, a mais notável de todo o Vale do Rio Paraíba do Sul. Resumos XLII Congresso Nacional de Botânica. Goiânia, Sociedade Botânica do Brasil, 20-26 de janeiro de 1991, p. 359.
- CARAUTA, J.P.P. 1989. Ficus (Moraceae) no Brasil: Conservação e Taxonomia. Albertoa 2: 321-322.
- CASTELLANOS, A. 1960. Introdução à Geobotânica. Rev.Bras.Geografia 22(4): 585-617.
- CASTELLANOS, A. 1968. Fitogeografia. Bol. Geogr. 207: 59-66.
- HABER, E. 1985. Comments on the use and writing of common plant names. The plant press. Field Botany in Ontario 3(2): 40-43.
- HOLMGREN, P.K.; Keuken, W.; Schofield, E.K. 1981. Index Herbariorum. Part I The Herbaria of the world. Ed. 7. Regnum Vegetabile 106: 1-452.

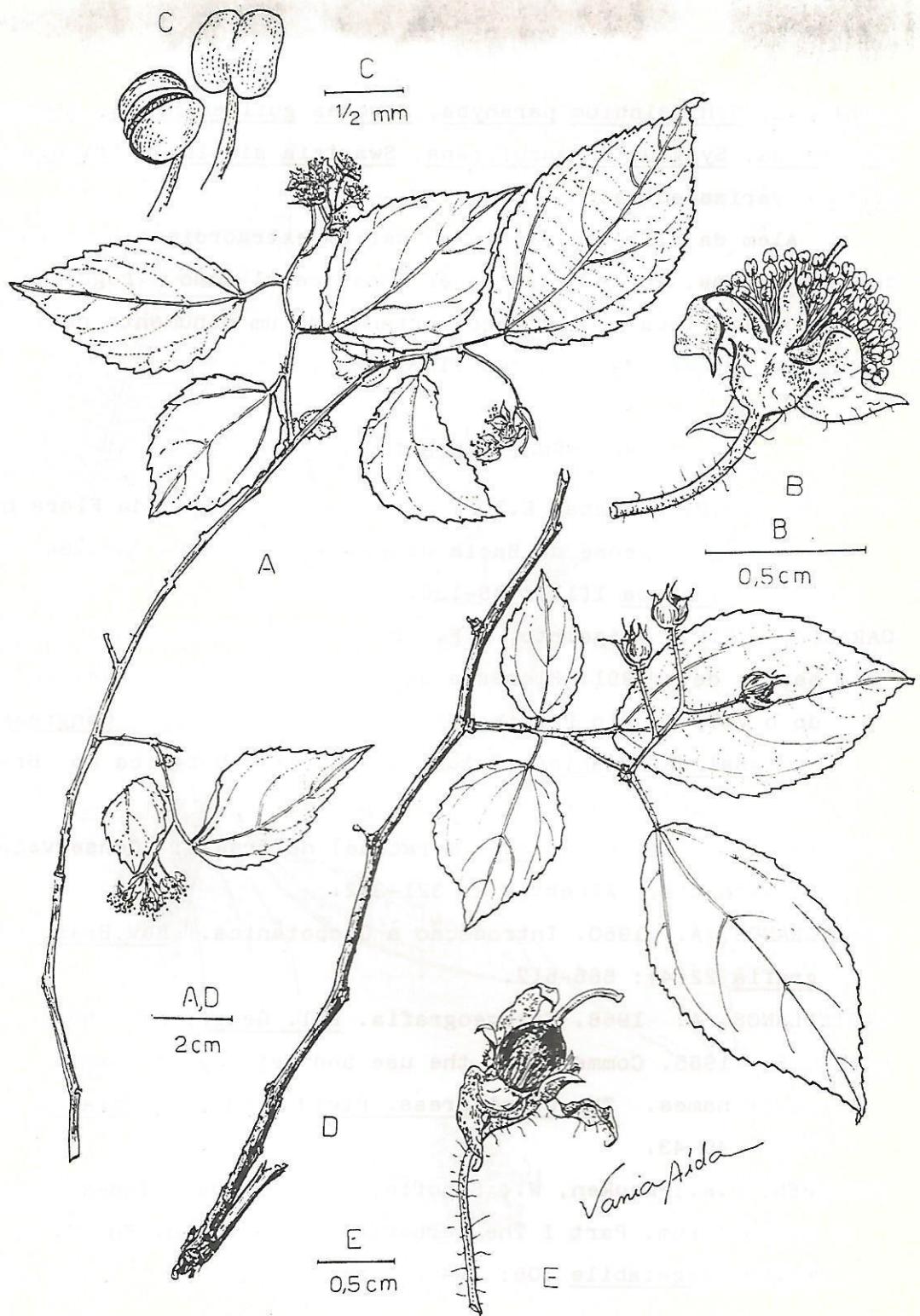


Fig. 4 Prockia crucis L. - a) hábito; b) flor; c) estames;
d) ramo frutífero; e) gineceu (Vianna 1659 & al.)

- MONSORES, D.W.; Bustamante, J.G.G.; Fedullo, L.P.L.; Gouveia, M. T. de J.; Campos Júnior, F.C. de. 1982, 1983, 1985. Relato da situação ambiental com vistas à preservação da área da Floresta da Cicuta, Volta Redonda, Prefeitura Municipal Volta Redonda, 1982, 17 p.; II relatório técnico, 1983; III relatório técnico, 1985.
- NOGUEIRA-NETO, P. 1988. O estudo dos ecossistemas terrestres a nível geral e neotropical. São Paulo, Editora Tecnápis. 320 p.
- PIO CORRÊA, M. & Pena, L.de A. 1926-1975. Dicionário das plantas úteis do Brasil. Rio de Janeiro, Min. Agr., 6 vol.
- PRANCE, G.T. 1982. Forest refuges: evidence from wood angiosperms. G.T.Prance (Editor), Biological Diversification in the Tropics. New York, Columbia University Press, p. 137-156.
- PRANCE, G.T. 1985. The changing Forest in Key environments: Amazônia. New York, Pergamon Press, 146-165.
- PRANCE, G.T. & Campbell, D.G. 1988. The present state of tropical floristics. Taxon 37(3): 519-548.
- SAINT-HILAIRES, A. 1938. Viagem pelas Províncias do Rio de Janeiro e Minas Gerais. Trad. C.R. Lessa. Brasiliana 5(126) 1: 58-76.
- SOUZA, J.R. de; Silva Filho, C.A. da. 1986. Plano de pesquisa na área de preservação ambiental da Floresta da Cicuta. Volta Redonda, RJ (projeto) 3 p
- STRANG, H.E. 1970. Panorama da Botânica brasileira. Boletim Geográfico 217: 71-102.

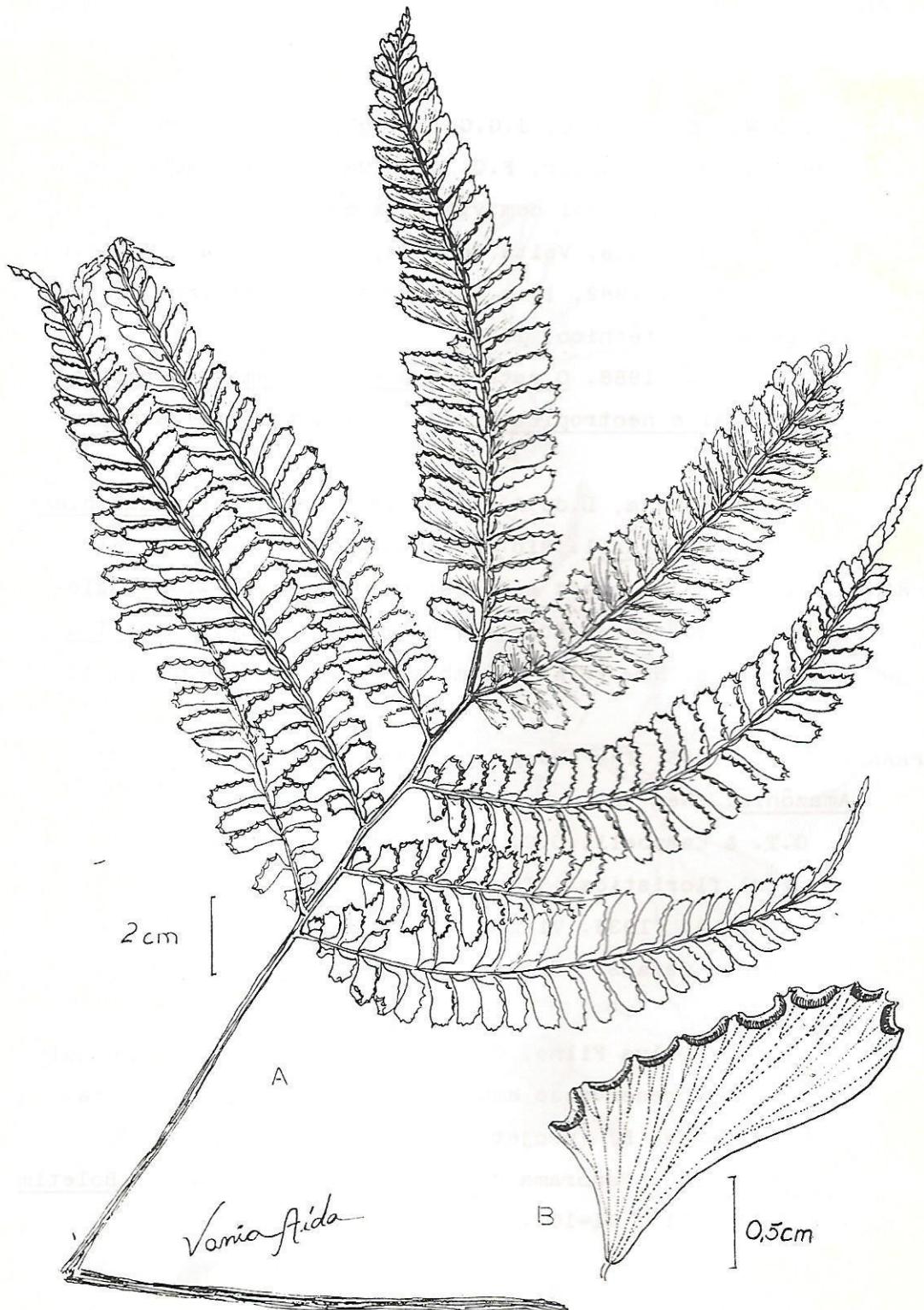


Fig. 5 Adiantum tetraphyllum Willd. - a) fronde; b) pínula
(Peixoto 304)

LISTA DAS PLANTAS VASCULARES

PTERIDOPHYTA

Aspidiaceae: Dryopteris cf. dentata (Forsk.) C. - Carauta 5074 & al. D. setigera (Blume) O. Kuntze - Peixoto 247 & al. Tectaria plumieri (Presl) Copeland - Peixoto 293 & al.

Aspleniaceae: Asplenium serratum L. - Carauta 5012 & al.

Blechnaceae: Blechnum serrulatum Richard - v.v.

Equisetaceae: Equisetum sp. - Pineschi 395 & al.

Gleicheniaceae: Gleichenia sp. - Carauta 6112 & al.

Polypodiaceae: Eschatogramme furcata (L.) C. Christensen - Carauta 6014 & al. Polypodium angustum (Willd.) Liebm. - Peixoto 244 & al. Thelypteris setigera (Bl.) Ching - Carauta 5751 & al.

Pteridaceae: Adiantum pulverulentum L. - Peixoto 245 & al.

A. tetrphyllum Willd. - Peixoto 304 & al. Gymnopteris tomentosa (Lamarck) Und. - Peixoto 249 & al. Pteris denticulata Swartz - Peixoto 239 & al. P. gracilis Fée - Peixoto 243 & al.

Schizaeaceae: Anemia phyllitidis (L.) Swartz - Carauta 5735 & al.

Vittariaceae: Vittaria sp. Carauta 6245 & al.

MONOCOTYLEDONEAE

Alismataceae: Echinodorus grandiflorus (Ch. & S.) Michelli; chapéu-de-couro - Carauta 5053 & al.

Bromeliaceae: Acanthostachys strobilacea (Schult. f.) Klitz; gravatá - Carauta 5744 & al. Tillandsia stricta Soland. var. stricta - Frigoletto 15. T. tricholepis Baker var. tricholepis; Vianna 1734 & al. T. usneoides (L.) L.; barba-de-velho - Vianna 1724 & al. Vriesea ensiformis (Vell.) Baker; gravatá - Vianna 1727 & al. V. incurvata Gaudichaud; croatá - Carauta 5752 & al.

Commelinaceae: Commelina sp. - Vianna 1721; Dichorisandra sp. Vianna 1663.

Cyperaceae: Cyperus sp. - Carauta 5737.

Gramineae: Brachiaria sp., v.v. Eleusine indica (L.) Gaertner; capim-pé-de-galinha - Vianna 1878 & al. Olyra sp.; Carauta 4924.

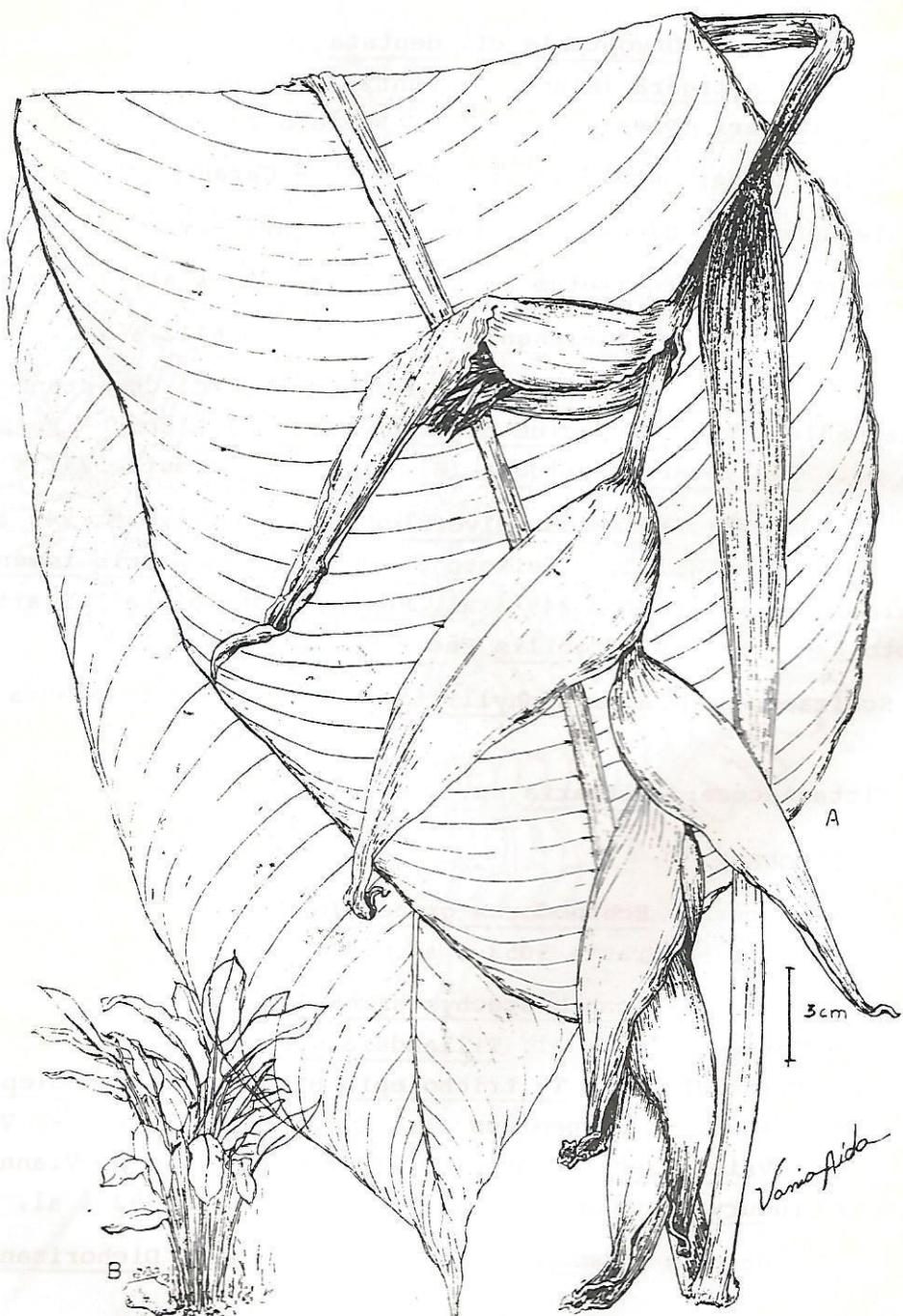


Fig. 6 *Heliconia spatho-circinata* Aristeg. - a) hábito;
b) touceira (Vianna 1728 & al.)

Oplismenus burmannii Beauv. - Vianna 1675. Paspalum sp. - Vianna 1687. Pharus glaber HBK; capim-bambu - Vianna 1894 & al. Raddia sp. - Vianna 1701. Rhynchelytrum roseum (Nees) Stapf. & Hubb.; ca pim-favorito - v.v. Setaria vulpiseta (Lam.) Ros. - Vianna 1725.

Hydrocharitaceae: Hydrocharis sp. - v.v.

Hypoxidaceae: Hypoxis decumbens L.; maririçó-bravo - Carauta 5039 & Gouveia 39.

Iridaceae: Trimesia vittata (Spr.) Rav.; ruibabo - Carauta 6015 & al.

Marantaceae: Calathea longifolia (Schaw.) Klitz; caeté-Vianna 1722 & al. Ctenanthe pilosa (Schaw.) Eichler; urubá - Vianna 1726. Marantha bicolor Ker-Gawl - Vianna 1693.

Musaceae (Heliconiaceae s.s.): Heliconia angusta Vell.; bananeirinha - Carauta 4930 & al. H. spatho-circinata Arist.; bico-de-guará - Vianna 1728 & al.

Orchidaceae: Pleurothallis sp.; orquídea - Souza Pedrosa 1282 & al.

Palmae: Astrocaryum aculeatissimum (Schott) Burret; airi - v.v. - Bactris caryotifolia Martius; tucum-rabo-de-peixe - Carauta 4954 & al. B. escragnollei Glaziou ex Burret; tucum - Carauta 4955 & al. Syagrus romanzoffiana (Cham.) Glassman; pati - v.v.

Smilacaceae: Smilax sp. - Frigoletto 13

DICOTYLEDONEAE - ARCHICHLAMIDEAE

Amaranthaceae: Alternanthera tenella Colla; periquito - Carauta 4931. Celosia grandifolia Moq. - Vianna 1735. Chamissoa acuminata Mart.; fumo-bravo - Carauta 6087. Pfaffia paniculata (Mart.) O. Kuntz; ginseng-brasileiro - Pineschi 267. P. pulverulenta (Mart.) O. Kuntz; botão-de-farda - Pineschi 290.

Anacardiaceae: Schinus terebinthifolius Raddi; aroeira - Carauta 4950.

Bombacaceae: Chorisia crispiflora HBK; paineira - v.v. Quarariblea turbinata (Sw.) Poir.; inajarana - Pineschi 293.

Cactaceae: Pereskia aculeata Miller - Souza Pedrosa 1264. Hippocratea baccifera (Miller) Stearn.; canabaia - Carauta 5088. R.

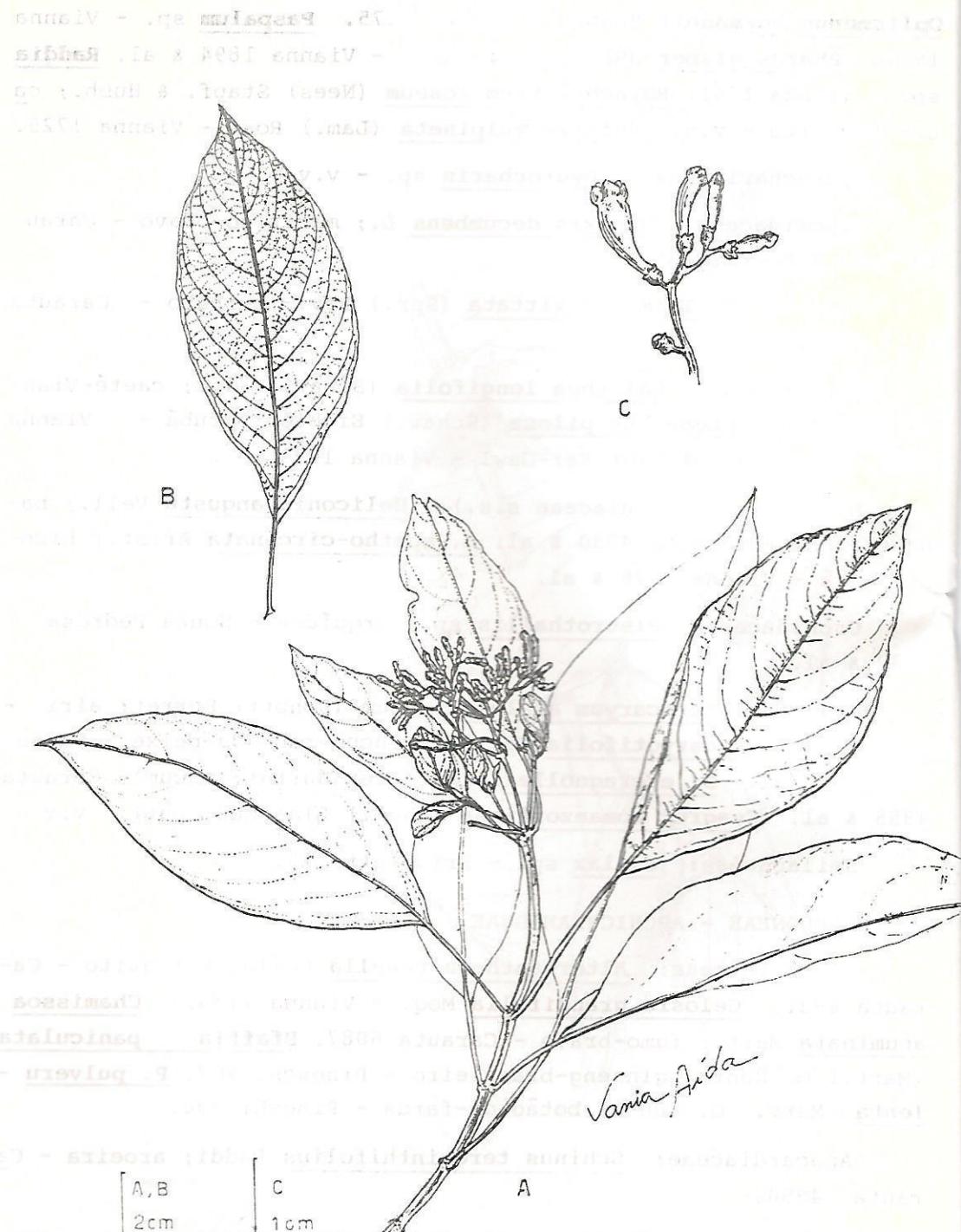


Fig. 7 *Hamelia patens* Jacq. - a) ramo florífero; b) folha;

c) flores (Souza Pedrosa 1275 & al.)

prismatica Weber; fisostemo - Caraúta 5050.

Capparaceae: Cleome hassleriana Chod.; sete-marias - Caraúta 5086. C. parviflora HBK var. brasiliiana (Weinn.) Iltis; mus-sambê - Caraúta 5033

Caricaceae: Jacaratia sp. - v.v.

Cucurbitaceae: Cayaponia sp. - Pedrosa 1135. Fevillea trilobata L. Jacques 171 & Lima. Momordica charanthis Desc.; melão-de-são-caetano - v.v.

Dilleniaceae: Davilla sp. - Caraúta 6104; cipó-caboclo.

Erythroxylaceae: Erythroxylum cuspidifolium Mart.; fruta-de-pombo - Caraúta 5098.

Euphorbiaceae: Acalypha gracilis Sprend. - Caraúta 4921.

Actinostemon communis (M. Arg.) Pax - Caraúta 4934. A. aff. concolor M. Arg. - Vianna 1729. Croton lundianus (Didr.) M. Arg. - Alves & Botelho 265; curraleiro. Dalechampia cf. stipulacea M. Arg. Alves & Botelho 268. Euphorbia heterophylla Bertol.; folha-de-sangue - Vianna 1673. Pachystroma longifolium (Nees) Johnston; santa-luzia - v.v.

Flacourtiaceae: Casearia sp. - Caraúta 6099. Prockia crucis L.; cuiteleiro - Vianna 1659.

Hippocrateaceae: Raddia sp. - v.v.

Lecythidaceae: Cariniana legalis Mart. - v.v.

Leguminosae Caesalpinoideae: Bauhinia sp. - Souza Pedrosa 1266. Caesalpinia leiostachya (Benth.) Ducke; pau-ferro - v.v. Cassia bicapsularis L.; fedegoso - Caraúta 6017. Schizolobium parahyba (Vell.) Blake; guapuruvu - v.v. Swartzia simplex Spreng.; coração-de-negro - v.v. Papilionoideae: Centrosema sp. - Souza Pedrosa 1151. Crotalaria sp. - Souza Pedrosa 1557. Erythrina sp. Caraúta 4920. Mimosoideae: Piptadenia sp. - Caraúta 6108. Pseuopiptadenia contorta (DC) Lewis & M. P. Lima; cedrorana - Vianna 1744.

Malpighiaceae: Banisteriopsis sp. - Caraúta 4938. Heteropteris sp. - Souza Pedrosa 1138. Tetrapterys sp. Vianna 1674.

Malvaceae: Sida acuta Burm. f.; relógio - Caraúta 4948. S.

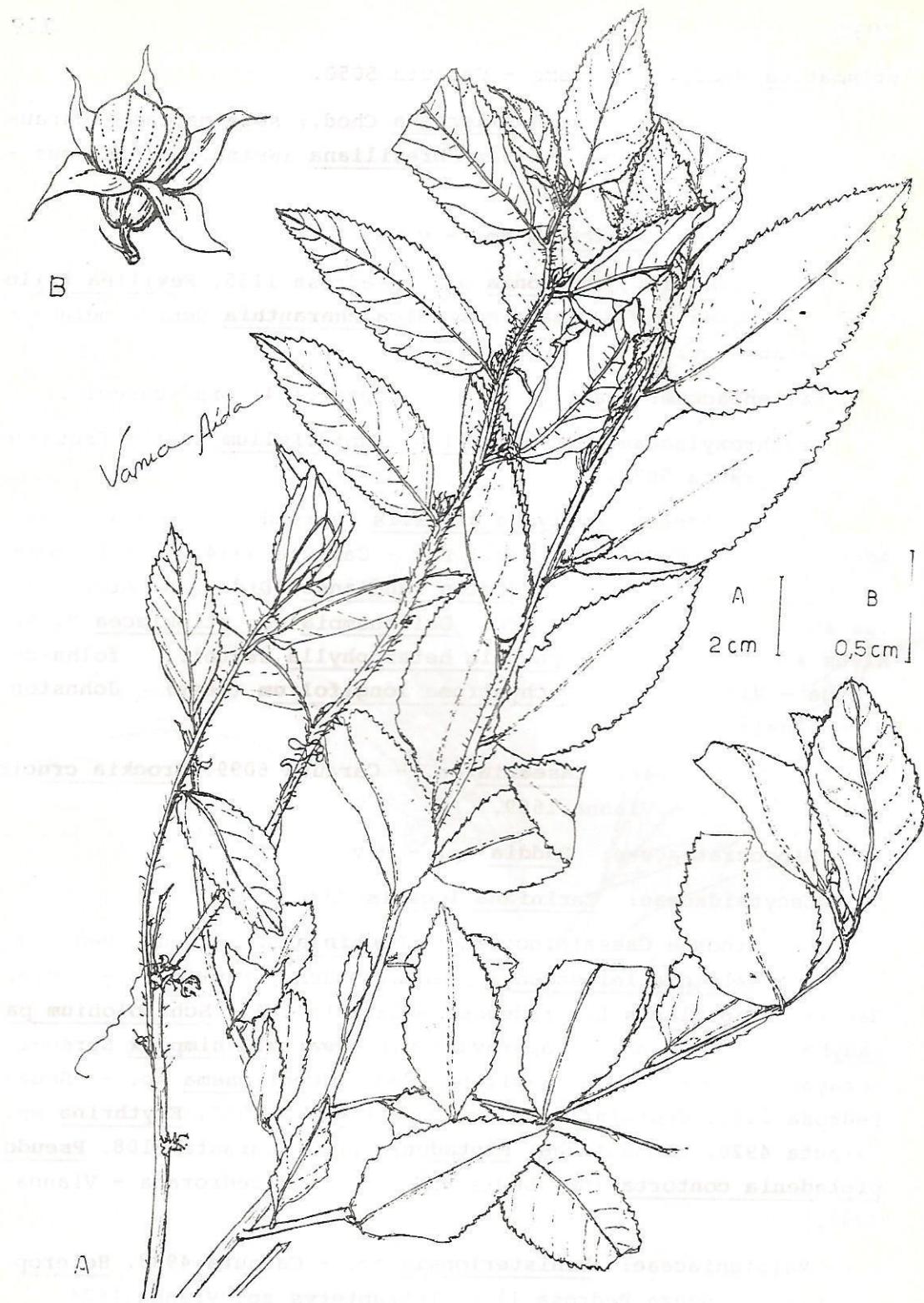


Fig. 8 Sida acuta Burm. f. - a) hábito; b) flor (Carauta
4948 & al.)

carpinifolia L.; vassoura - Caraúta 5731. S. rhombifolia L.; vasourinha-do-caminho - Caraúta 5738.

Melastomataceae: Clidemia hirta (L.) D. Don; jacatirão - Vianna 1695. Leandra melastomoides Raddi - pixirica - Vianna 1711. Miconia inconspicua Miq.- Caraúta 6106. M. prasina (Jus.) DC - Caraúta 5023. Ossaea retrophylla (DC) Triana; pixirica-brava - Viana 1703. Tibouchina granulosa Cogn.; quaresmeira - Souza Pedrosa 1277.

Meliaceae: Cabralea sp. - Vianna 1667. Guarea tuberculata Vell. - Pineschi 292; ataúba. Trichilia elegans Juss.; pau-de-ervilha - Vianna 1745. T. hirta L.; carrapeta - Souza Pedrosa 1145. T. martiana C. DC - Vianna 1739. T. tetrapetala DC; camboatá - Souza Pedrosa 1139..

Monimiaceae: Mollinedia sp. - Souza Pedrosa 1276.

Moraceae: Acanthiophyllum ilicifolia (Sprengel) Burg.; bainha-de-espada - Pineschi 266. Cecropia catarinensis Cuatrecasas; embaúba-catarinense - Caraúta 6100, Souza Pedrosa 1278. C. glazioui Snethlage - v.v. C. hololeuca Miquel - v.v. Dorstenia capricorniana Caraúta & al.; carapiá-capricórnio - Caraúta 6089, Vianna 1746. Ficus cyclophylla (Miquel) Miquel; gameleira-branca - v.v. Morus alba L.; amoreira - Caraúta 5063. Sorocea guilleminiana Gaudich.; bainha-de-espada - v.v. S. hilarii Gaudich.; soroca - Caraúta 4925.

Myrtaceae: Neomitranthes sp. - Caraúta 5096.

Nyctaginaceae: Guapira sp. - Pineschi 32.

Oxalidaceae: Oxalis sp. - Caraúta 6005.

Passifloraceae: Passiflora sp. - Flores Lima 271.

Phytolaccaceae: Petiveria sp. - Vianna 1869.

Piperaceae: Ottonia eucalyptifolia Kunth; nhandu-mirim - Souza Pedrosa 1256. Piper sp. - Caraúta 4922. Pothomorphe sp. Vianna 1668.

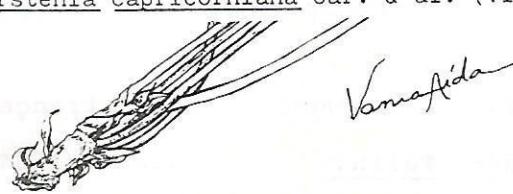
Plantaginaceae: Plantago major L.; trançagem - v.v.

Portulacaceae: Talinum sp. - Vianna 1704.

Rosaceae: Rubus sp. - Caraúta 5062.



Fig. 9 Dorstenia capricorniana Car. & al. (Vianna 1746 & al.)



Sapindaceae: Cupania oblongifolia Mart.; camboatá - Souza Pedrosa 1285. Serjania caracasana (Jacq.) Willd.; Carauta 6105 - timbó-do-campo. S. fuscifolia Radlk.; timbó - Souza Pedrosa 1271. Urvillea triphylla (Vell.) Radlk.; mata-peixe - Carauta 4942 & al.

Simaroubaceae: Picramnia glaziouiana Engl.; camboatá - Viana 1730.

Sterculiaceae: Sterculia chicha St. Hil.; chichá - v.v.

Ulmaceae: Trema micrantha (L.) Blume; crindiúva - v.v.

Umbelliferae: Hydrocotyle sp. - Souza Pedrosa 1261.

Urticaceae: Laportea aestuans (L.) Chew; urtiga - Carautá 5018 & al. Urera angustifolia Wedd.; urtigão-vermelho - Catete 22 & al. U. mitis (Vell.) Brack; urtigão-amarelo; Souza Pedrosa 1146 & al.

Vitaceae: Vitis vinifera L.; videira - Carauta 4944.

DICOTYLEDONEAE METACHLAMYDEAE

Acanthaceae: Geissomeria sp. - Souza Pedrosa 1144 & Araújo 2. Justicia sp. - Alves & Botelho 278. Ruelia sp. - Carauta 6007 & al. Schaueria lachnostachya Nees; erva-de-carpinteiro - Carauta 4932 & al. Thunbergia alata Bojer; umbigo-de-crioula - Carauta 5017 & al.

Apocynaceae: Aspidosperma polyneurum Muell. Arg. - Monsores 1982. Nerium oleander L.; espirradeira - Carauta 4923.

Asclepiadaceae: Asclepias curassavica L.; oficial-de-sala - v.v.

Bignoniaceae: Adenocalymna Comosum (Cham) DC - Alves & Botelho 271. Arrabidaea sp. - Souza Pedrosa 1262 & Araújo 1. Clytostoma costatum Bur. ex Schum.; pente-de-macaco - Vianna 1712 & al. Tabebuia ochracea (Cham.) Standl.; tauari-do-campo - Carauta 4917 & al. Xylophragma myrianthum (Cham.) Sprag.; cipó-saldanha - Carauta 4919 & al.

Compositae: Achyrocline satureoides DC; macela - v.v. Age ratum conyzoides L. - Carauta 4964. Bidens alba (L.) DC; cuambu Pineschi 198 & al. B. pilosa L.; picão-de-campo - Carauta 4953 &

al. Chaptalia nutans (L.) Polak; língua-de-vaca - Caraúta 5058 &
 al. Delilia berterii Spreng. - Araújo 6. Elvira biflora DC; elvira
 - Caraúta 5875 & al. Emilia sonchifolia DC; serralha - v.v. Eupatorium
sp. - Frigoletto 5. Mikania sp. - Frigoletto 1. Vernonia
polyanthes Less. - assa-peixe - Caraúta 6102. V. scorpioides (L.)
 Pers.; erva-preá - Caraúta 5057 & al. Wulffia baccata (L. f.)
 Kuntze, amor-de-moça - Vianna 1738 & al.

Labiateae: Hyptis sp. - Araújo 8. Leonurus sibiricus - Pines -
 chi 386. Marsypianthes chamaedrys (Vahl) Kuntze - Araújo 7. Ocimum
gratissimum L.; manjericão-cheiroso - Caraúta 4951. Salvia splendens -
 Sellow ex R. & S.; cardeal - Caraúta 4946 & al.

Longaniaceae: Buddleja sp.; calção-de-velho - Caraúta 6119 &
 al. Spigelia humboldtiana Cham. & Schl.; arapabaca - Caraúta 5031.

Rubiaceae: Alseis floribunda Schott; quina-de-são-paulo -
 Vianna 1656 & al. Coffea arabica L.; cafeeiro - Caraúta 6094 & al.
Genipa americana L.; genipapeiro - Araújo 20 & al. Geophila repens
 (L.) Johnston; poaia - Vianna 1710. Hamelia patens Jacq.; erva-de-
 rato - Souza Pedrosa 1275 & al. Melanopsis nigrum Cels.; carra-
 picho - Caraúta 4918. Psychotria alba Ruiz & Pav. - Flores Lima.
P. nuda (Cham. & Schl.) Wawra; sonhos-d'ouro - Vianna 1714. P. platypoda DC; erva-de-rato - Vianna 1699. P. schottiana M. Arg.;
 erva-de-rato - Vianna 1700 & al. Richardia brasiliensis Gomes -
 Caraúta 4969. Rudgea dicipliens M. Arg. - Caraúta 5025.

Solanaceae: Acnistus arborescens (L.) Schlecht. - Caraúta 5043. Brugmansia suaveolens H. & B. ex Willd. & al.; trombeta-cheirosa - Caraúta 5093 & al. Brunfelsia uniflora (Pohl.) Don; manacá - Caraúta 5021 & al. Cestrum stipulatum Vell. - v.v.; coerana. C. corumbosum Schlecht.; coerana-amarela - v.v. Solanum neves-armondi Dusén; jurubeba - Caraúta 6001 & al. S. violaceum Schott Vianna 1731.

Smilacaceae: Smilax sp. - Caraúta 6090 & al.

Theophrastaceae: Clavija sp. - Caraúta 5061, Vianna 1749.

Verbenaceae: Stachytarpheta dichotoma (Ruiz & Pav.) Vahl.; gervão - Caraúta 4945 & al. Verbena litoralis HBK; erva-do-pai-caetano - Caraúta 4952 & al.